



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Avenida Antônio Carlos, 6627 – Caixa Postal 253 - Cidade Universitária - Pampulha

CEP: 31.270-901 - Belo Horizonte – MG – Brasil

CURSO DE GRADUAÇÃO EM Antropologia – Projeto Pedagógico _____ – Em vigor a partir de _____.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: **Oficina de técnicas etnográficas**

CÓDIGO: SOA072/ATP042	OFERTANTE: Departamento de Antropologia	PERÍODO: ____º	GRUPO: -----
---------------------------------	---	----------------	--------------

Carga Horária Total: 60	Carga Horária Teórica: 30	Carga Horária Prática: 30	Créditos: 4	Classificação: ____OB ____X_OP
-------------------------	---------------------------	---------------------------	-------------	--------------------------------------

EMENTA:

O curso propõe uma abordagem das técnicas de registro de informação e interações sociais durante o trabalho de campo para a elaboração posterior de etnografias e monografias. Revisão de práticas etnográficas no desenvolvimento de uma história teórica da antropologia Realizar oficinas e simulações sobre práticas etnográficas acompanhadas pelo professor. O trabalho do semestre se dividirá na reflexão teórico-prática de: técnicas de trabalho de campo, técnicas de observação participante, etnografia e reflexividade e uma perspectiva histórica do trabalho de campo na antropologia.

OBS.: Nenhum dos dados acima podem ser alterados, pois fazem parte do Projeto Pedagógico aprovado pela Câmara de Graduação.

Período Letivo: 2018/1º.

Docente:
Marco Julián Martínez-Moreno

OBJETIVO(S): (ATÉ 1000 caracteres)

Conhecer os principais debates sobre práticas etnográficas.

Fazer uso reflexivo de ferramentas e técnicas de registro de informação no campo.

Explorar e conhecer particularidades sobre a prática etnográfica.

Praticar a escrita de etnografia como elemento chave para a produção de conhecimento antropológico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: (ATÉ 5000 caracteres)

1. Debates e fundamentação das técnicas de registro de informação qualitativas.
2. Técnicas básicas do trabalho de campo.
3. Registro e análise de informação.
4. Relatórios e mapas de informação.
5. Escrita etnográfica.

REFERÊNCIA(S):

MALINOWSKI, B. 1965 [1935] "Chapter XIII: The method of fieldwork and the invisible facts of native law and economics" y "Appendix II, Confessions of ignorance and failure". En: *Coral Gardens and their magic*. Bloomington: Indiana University Press.

VASCO, L.G. 2002. "Replanteamiento del trabajo de campo y la escritura etnográficos" En: *Entre Selva y Páramo: Viviendo y Pensando la Lucha India*. Bogotá: Instituto Colombiano de Antropología e Historia.

GUBER, R. 2006. "Introducción". *La etnografía: Método, campo y reflexibilidad*. Bogotá: Norma. pp. 11-22.

GUBER, R. [1991] 2009. *El Salvaje Metropolitano: Reconstrucción del conocimiento social en el trabajo de campo*. Cap. 8-11. Buenos Aires: Paidós. pp. 171-250.

EMERSON, R; FRETZ, R. SHAW, L. 1995. Cap. 1 "Fieldnotes in Ethnographic research", Cap. 2 "In the Field: Participating, Observing and Jotting Notes". En: *Writing Ethnographic Fieldnotes*. Chicago: The University of Chicago Press.

VASCO, L.G. 2007. “Así es mi método en etnografía”. Tabula Rasa. Revista de Humanidades, Universidad Colegio Mayor de Cundinamarca, (6), enero-junio de 2007, pp. 19-52.

DA COSTA LIMA, M; GAYOSO DA COSTA, S. 2012. “Cartografia social das crianças e adolescentes ribeirinhas/quilombolas da amazônia”. *Revista Geografares*, (12), Julio. pp.76-113. Disponible en: <http://novacartografiasocial.com/artigos/>

COCOMACIA. 2014. *Territorio y Vida de las Comunidades Afroatrateñas*. Quibdó: Consejo Comunitario Mayor de la Asociación Campesina Integral del Atrato, COCOMACIA.

RIAÑO, P. 2006. “Recordar el lugar: construir y percibir lugares”. En: *Jóvenes, Memoria y Violencia en Medellín: Una antropología del recuerdo y el olvido*. Medellín: ICANH, Universidad de Antioquia.

FERREIRA, L; LOWENKRON L. 2014. “Anthropological perspectives on documents: Ethnographic dialogues on the trail of police papers”. *Vibrant*, (11) (2), pp. 75-111. Disponible en: http://www.vibrant.org.br/downloads/v11n2_lowenkron_ferreira.pdf

WEBER, F. 2009. “A entrevista, a pesquisa e o íntimo, ou: por que censurar seu diário de campo?”. *Horizontes Antropológicos* (15) (32), pp. 157-170

Lévi-Strauss Claude. *El fin de los viajes; la partida; como se llega a ser etnógrafo*. En: Tristes trópicos. Paidós Barcelona, 1988.

GTTCE Grupo Taller de Trabajo de Campo "De las notas de campo a la teoría. Descubrimiento y redefinición de 'nahual' en los registros chiapanecos de Esther Hermitte". *Alteridades*, vol. 11, Nº 21 (pp. 65-79). Universidad Autónoma de México. 2001

Harold Garfinkel. *Estudios en etnometodología*. Editorial: Barcelona : Anthropos : Universidad Nacional de Colombia, Centro de Investigaciones Interdisciplinarias en Ciudades y Humanidades, 2006.

Freire Paulo. *Pedagogía de la pregunta*. Quito. Editorial: Corporación Ecuatoriana para el Desarrollo de la Comunicación, 1988.

Borda Orlando Fals. *Investigación participativa*. Montevideo. Editorial: Instituto del Hombre, 1987.

Borda Orlando Fals. *Historia doble de la Costa*. Bogotá, Editorial: Universidad Nacional de Colombia, Banco de la República, El Ancora Editores, 2002.

Catalina García. *La cartografía Social en la Practica*. Enda. America Latina. 2005.

VASCO, Luis Guillermo. “Vivir y escribir en antropología” y “Descolonización y Etnografía” En: *Entre Selva y Páramo. Viviendo y Pensando la Lucha India*. Bogotá: Instituto Colombiano de Antropología e Historia. pp 445-448. 2002.

Outras:

METODOLOGIA DE ENSINO: (Descrição até 300 caracteres)

O curso terá a forma de discussões organizadas em torno da bibliografia programada para cada sessão sendo, portanto, condição fundamental para participação no curso a leitura antecipada das obras indicadas.

Situações de ensino:	Suportes midiáticos:	Espaços educativos:
☒ Expositiva	☒ Quadro de giz	☐ Auditório
☒ Ativa: coletiva	☐ Datashow	☒ Sala de aula
☐ Ativa: dupla	☐ Transparência	☐ Biblioteca
☐ Ativa: individual	☒ Slide	☐ Laboratório

☐ Mista: coletiva	☐ Vídeo impresso	☐ Ambiente virtual
☐ Mista: dupla	☐ Áudiográficos	☒ Extraclasse
☐ Mista: individual	☒ Videográficos	☒ Outros
☒ Outras	☐ Multimidiáticos	
	☒ Outros	

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO: (Descrição até 200 caracteres)

Conhecimento do desenvolvimento da história teórica das abordagens etnográficas.
Apresentação do registro de situações de campo a partir das técnicas apresnetadas no curso.

Prova:	Trabalho acadêmico:	Auto avaliação:
☒ Questões abertas	☐ Resumo	☐ Observação
☐ Múltipla escolha	☒ Resenha	☐ Portifólio
☐ Mistas	☒ Fichamento	☒ Diário de campo
☐ Outras	☒ Ensaio	☒ Relatórios
	☐ Artigo científico	☐ Fichas
	☐ Projetos	☐ Outros
	☐ Seminários	
	☒ Relatórios	
	☐ Questionário	
	☐ Outros	

Outro(s):

DISTRIBUIÇÃO DE PONTUAÇÃO: (até 200 caracteres)

Seminários: 20 pontos; Quatro relatórios de campo: 40 pontos (10 pontos cada); Relatório de organização da informação: 20 pontos; Ensaio de escrita etnográfica: 20 pontos.

OBS.: Na UFMG o valor máximo por avaliação é 40 pontos.

Assinatura do(a) Docente Responsável:

APROVADO PELA CÂMARA DEPARTAMENTAL EM ____/____/____

**Assinatura da Chefia de Departamento
(com carimbo)**

**Assinatura da Coordenação do Colegiado
(com carimbo)**